

LEPTOSPIROSE

ALERTA PARA AUMENTO DE CASOS EM PERÍODOS CHUVOSOS

No Paraná o período de maior ocorrência de casos coincide com as estações mais quentes e chuvosas do ano, se tornando um agravo de grande importância epidemiológica e ambiental no Estado. Diante disso, a Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações (DVVZI) reitera a necessidade de fortalecer as ações de prevenção e controle da leptospirose na primavera e verão.

De janeiro a agosto de 2023 foram notificados no Sinan/Net 1.214 casos suspeitos de Leptospirose no Paraná, destes 271 foram confirmados e 873 descartados; 05 casos evoluíram para óbito no ano. Em 2024, no mesmo período já foram notificados 1.466 casos, tendo sido confirmados 298 casos e descartados 1.049. Sete casos foram à óbito pela doença no período, denotando aumento na letalidade de 8% para 14% este ano, superando a média nacional de 10%.

À população:

- ✓ Evitar o contato com a água e a lama de enchentes, alagamentos ou esgoto. Pais e responsáveis devem estar atentos, evitando que as crianças nadem ou brinquem nesses locais, lagos ou córregos possivelmente contaminados com a urina de roedores.
- ✓ Após a água das chuvas baixarem é preciso retirar a lama e desinfetar o local, lavando pisos, paredes e bancadas; e desinfetando com hipoclorito ou água sanitária. Para isso, diluir duas xícaras de chá (400ml) de hipoclorito de sódio a 2,5% em um balde de 20 litros de água, e deixar agir por 15 minutos. Após proceder a limpeza.
- ✓ Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com a água e lama contaminados (se isto não for possível, usar plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).
- ✓ Na indisponibilidade de água potável, consumir apenas água filtrada, fervida ou clorada.
- ✓ Vedar as caixas de água, frestas e aberturas em paredes, evitando o acesso de roedores.
- ✓ Para evitar a presença de roedores, deve-se: manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados, resistentes e distantes do chão; manter a cozinha limpa e sem restos de alimentos; retirar as sobras de alimento ou ração dos animais domésticos antes de anoitecer; evitar o acúmulo de entulhos e objetos sem uso no quintal e dentro da cozinha; manter os terrenos baldios e margens dos rios limpos e capinados; guardar o lixo em sacos plásticos bem fechados e em locais altos até que ocorra sua coleta.
- ✓ O uso de raticida (desratização) fica restrito à técnicos devidamente capacitados.

Sinais e sintomas

As manifestações clínicas variam desde sintomas leves até quadros graves associados ao óbito.

Os primeiros sintomas da doença são: febre alta, mal-estar, dores de cabeça constantes e intensas, dores pelo corpo, principalmente na panturrilha, falta de apetite, cansaço e calafrios. Também são frequentes dores abdominais e nas articulações, náuseas, vômitos, diarreia e desidratação.

Nos casos mais graves, pode ocorrer amarelamento da pele e dos olhos, tosse seca, falta de ar, insuficiência renal e hemorragias.

Importante: ao identificar qualquer sintoma deve-se procurar atendimento médico imediato. Alertamos que a automedicação é totalmente contraindicada. Apenas o profissional médico pode diagnosticar a doença e indicar o tratamento adequado.

Aos profissionais de Saúde

A Secretaria Estadual de Saúde alerta os serviços de saúde para o atual período intenso de chuvas, pois pode ocorrer aumento dos casos de Leptospirose. Trata-se de uma zoonose causada pela bactéria *Leptospira*, presente na urina principalmente de ratos (ratazanas), que com as chuvas, se mistura à água de valetas, lama, lagoas, cavas e até mesmo nos locais com formação de enchentes.

Importante: A infecção por Leptospirose pode ocorrer tanto em áreas urbanas (mais frequente) como nas áreas rurais, nas atividades relacionadas ao manejo e alimentação de animais de produção e na limpeza dos locais com maquinários e armazenamento de grãos/ração/silagem.

Salientamos que se deve suspeitar da doença sempre que houver o antecedente epidemiológico de presença de roedores e/ou contato com água de rios/córregos ou lama pós-enchente no período de 30 dias, em média de 7 a 15 dias após a exposição.

O tratamento da Leptospirose na suspeita clínica é de suma importância para uma boa evolução do paciente, evitando quadros graves e óbitos com evolução rápida.

Os serviços de Vigilância bem como Atenção Básica em Saúde e as Unidades de Pronto Atendimento devem ficar atentos quanto ao diagnóstico diferencial com vírus respiratório (Influenza), Hantavirose, eventualmente Dengue e atualmente Covid-19. Também alertamos para os quadros de insuficiência renal aguda sem outro diagnóstico.

Em caso de dúvidas entrar em contato com a DVVZI pelo e-mail: roedores@sesa.pr.gov.br